

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
COORDENADORIA DE CULTURA E ARTE
ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA**



Cláudio António Esteves

Relatório complementar da Ficha de Inventário de Referência Cultural (IRC) apresentado ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC) de Santa Maria, RS.

Santa Maria, RS
Setembro, 2026

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: website do projeto	19
Figura 2: material em mídia física com documentos e itens impressos desde 1965	20
Figura 3: espaço físico ocupado pelas partituras.....	20
Figura 4: antigo catálogo físico contabilizando mais de 900 partituras à época.....	21
Figura 5: CDs e DVDs como registro histórico	21
Figura 6: repositório Fonte da UFSM	22
Figura 7: Exposição Sinfonia de Diamante: 60 anos da Orquestra Sinfônica de Santa Maria - tótems	22
Figura 8: Exposição Sinfonia de Diamante: 60 anos da Orquestra Sinfônica de Santa Maria - website.....	23
Figura 9: versão digital da matéria publicada na Revista.TXT	24
Figura 10: Documentário Memórias de uma Sinfônica	24
Figura 11: Homenagem aos 90 anos do Maestro Frederico Richter	25
Figura 12: página da OSSM no youtube	25
Figura 13: parceria com o Ballet Ivone Freire em O Lago dos Cisnes	26
Figura 14: musicais em A Bela e a Fera.....	26
Figura 15: convidado Daniel Morales	26
Figura 16: Os Grandes Clássicos do Cinema	27
Figura 17: Os Grandes Clássicos do Rock com a Banda Rocksane e solistas	27

SUMÁRIO

1. Descrição Histórica e Sociocultural: Histórico, origem e contexto sociocultural, Mestres, detentores, grupos ou praticantes responsáveis;.....	1
2. Transmissão e Continuidade da Prática: Formas de aprendizado/transmissão, Continuidade, Participação de novas gerações, Caracterização técnica - etapas, instrumentos, repertórios, materiais, técnicas; e Períodos/datas/loais específicos de ocorrência - calendário anual, sazonal;	6
3. Valor Cultural e Significado: Importância para a comunidade e relação com identidade local/cultural de Santa Maria (evidências de reconhecimento social);	9
4. Riscos, Ameaças e Salvaguarda: Riscos/ameaças à continuidade, Ações de salvaguarda já existentes e Propostas de ações futuras;.....	12
5. Impactos Esperados do Registro: Turístico, educacional, econômico, entre outros;.....	14
6. Carta de Anuência;	18
7. Documentos Comprobatórios: Fotografias, Mapas, Croquis, Plantas, Registros audiovisuais, Bibliografia, Documentos históricos, Declarações de detentores/comunidade, e outros - relatórios técnicos, jurisprudência, etc.	19
REFERÊNCIAS	29

1. DESCRIÇÃO HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL: HISTÓRICO, ORIGEM E CONTEXTO SOCIOCULTURAL, MESTRES, DETENTORES, GRUPOS OU PRATICANTES RESPONSÁVEIS;

A Universidade Federal de Santa Maria foi idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho (1915-1998) e criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria (USM). A instituição foi federalizada pela Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, passando a denominar-se, então, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foi a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira. Esse fato representou um marco importante no processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para que o Rio Grande do Sul se tornasse o primeiro estado da Federação a contar com duas universidades federais.

A Orquestra Sinfônica da UFSM, desde 1988 denominada Orquestra Sinfônica de Santa Maria (OSSM), foi criada em 1966 como Orquestra de Câmara da UFSM, por iniciativa do violinista, compositor e regente Frederico Richter (1932-2023), então professor da instituição, durante a gestão do reitor fundador, Prof. José Mariano da Rocha Filho. Em 1988, foi fundada a Associação Cultural Orquestra Sinfônica de Santa Maria (ACOSSM), com o intuito de colaborar com sua mantenedora, a UFSM, no desenvolvimento artístico e organizacional do conjunto. Desde então, considerando o papel do grupo no desenvolvimento cultural do município, a Orquestra adotou o nome de Orquestra Sinfônica de Santa Maria.

A partir de 1992, a Orquestra, até então órgão suplementar do Centro de Artes e Letras (CAL), tornou-se órgão suplementar do Gabinete do Reitor. A partir de 2020, passou a integrar a Coordenadoria de Cultura e Arte da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM como subunidade administrativa. Desde sua fundação, baseada no conceito de orquestra-escola, tem como objetivo principal o treinamento dos discentes do bacharelado em instrumentos sinfônicos dos Cursos de Música da UFSM, preparando-os para a vida profissional. A Orquestra exerce, portanto, uma função semelhante à de um estágio profissional, porém realizado em uma estrutura da própria universidade.

A Orquestra Sinfônica é a segunda a ser formada no Rio Grande do Sul, uma das mais antigas orquestras sinfônicas acadêmico-universitárias do Brasil e a primeira do gênero no estado. Funciona, ao mesmo tempo, como um conjunto de disciplinas curriculares dos Cursos de Música da UFSM (efetivamente um laboratório de prática de orquestra do Departamento de Música), como subunidade administrativa vinculada à Coordenadoria de Cultura e Arte, como um grupo artístico sinfônico atuante na instituição e na sociedade, além de trabalhar na produção cultural de eventos sinfônicos correlatos.

O grupo dispõe de bolsas para discentes da UFSM e para estudantes do ensino médio com nível de performance comprovado ao instrumento. Realiza, anualmente, mais de dez concertos, tanto em Santa Maria quanto em outros municípios. O público atingido é estimado entre 5.000 e 10.000 pessoas por ano. Vem se projetando na sociedade e alcançando considerável nível de visibilidade e organização por meio de maior apoio institucional e de uma atuação mais presente na comunidade. Esse crescimento tem gerado necessidades estruturais mais apropriadas ao momento atual, como a ampliação de seu quadro de pessoal, de material e de espaço físico. Por outro lado, a produção cultural dos eventos também exige, cada vez mais, um olhar institucional atento, tanto em relação à quantidade de apresentações quanto à sua qualidade artística e organizacional. Como grupo artístico estável, a Orquestra Sinfônica de Santa Maria é um dos projetos que mais e melhor representa a instituição. Isso se deve às características agregadoras da arte musical, especialmente da prática coletiva no gênero sinfônico dentro do contexto da Civilização Ocidental, fundamental para a formação musical e de plateia.

Nestes 60 anos e com mais de 700 eventos musicais, entre concertos, apresentações e shows, a Orquestra presta um trabalho inestimável para a cultura de nossa sociedade. Como parte de um ecossistema que abrange os grupos artísticos existentes no município, no estado e no país, seu produto é único e pertence a um amplo sistema de variadas expressões. Esse sistema de **sociodiversidade** torna-se mais rico quanto mais manifestações artísticas diferentes houver, pois acolhe e respeita as diferenças de nossa sociedade. Cada uma delas enriquece a vida cultural com suas

idiossincrasias e características próprias. Assim como na natureza, o desequilíbrio só ocorre quando um tipo de expressão artístico-cultural domina os demais, impondo uma monocultura. Nesse sentido, a Orquestra, assim como outros meios de manifestação, merece o cuidado e o espaço necessários para se fortalecer cada vez mais, sendo este reconhecimento um passo fundamental para sua valorização.

**RESPONSÁVEIS PELA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
(UFSM)
1966-2026**

ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS

secretaria, comunicação e produção cultural de eventos

- **Marli Dutra Rodrigues** (1978 e 1979): professora de Canto e Educação Musical na UFSM (1979-1997).
- **Alfeu Rieffel Correa** (1986-1990): servidor (administrador) na UFSM (1974-1996).
- **Orizon Agapito Marcuzzo do Canto** (1990): servidor da UFSM.
- **Bernardete Isolda Perobelli** (1991-2003): bacharel em Direito, servidora da UFSM.
- **Suzete Gassen da Silveira** (2004-): servidora (administradora e contabilista) da UFSM (desde 2004).

AUXILIARES EM ADMINISTRAÇÃO

arquivo musical, patrimônio, assistência de palco, *office boy* e logística de materiais

- **Luiz Claudio Santana da Silva** (1979-1989).
- **Gerson Luiz Santos Leal** (1990-2025): servidor (auxiliar) na UFSM (desde 1982).

DOCENTES DA UFSM

Diretores / Regentes

- **Jean Jacques Pagnot** (1966): violoncelista e professor de violoncelo na UFSM (de 1965 a 1970, aproximadamente) e na UFRGS.

- **Frederico Richter** (1966-1973 e 1982-1997): compositor, regente e professor de música de câmara na UFSM (1966-1997) e violinista na OSPA.
- **Ir^a Maria Wilfried Gassenmayer** (1972 e 1973): regente da Orquestra Juvenil, violinista, professora de violino e assistente de direção da Orquestra da UFSM (1971-1983).
- **Othonio Benvenuto da Silva** (1974 e 1975): professor na UFSM (de 1972 a 1975, aproximadamente), atuação como regente de banda, orquestra e coro.
- **Nicolau Richter** (1976-1979): professor de violino na Orquestra da UFSM (1966-1979) e violinista na OSPA.
- **Lothar Brenner** (1980-1982): trompetista e professor de trompete na UFSM (1982-1995).
- **Wilson Passos** (1981 e 1982): regente da Orquestra Juvenil e violinista spalla da Orquestra da UFSM.
- **Efrain Flores** (1983 e 1984): regente da Orquestra Juvenil, violinista spalla da Orquestra e professor de violino da UFSM.
- **Enio Guerra** (1998-2014): regente adjunto (desde 1988), regente substituto (desde 1995) e trompetista (desde 1977) da Orquestra Sinfônica e professor de trompete na UFSM (1985-2014).
- **Cláudio Antônio Esteves** (2014 e 2015): fora as atuações como regente convidado em outros anos, especialmente em programas com coro e orquestra, professor de regência e regente do Coral UFSM e Coro de Câmara da UFSM.
- **Marco Antonio de Almeida Penna** (2014-2018): regente auxiliar da Orquestra Sinfônica (desde 1992), músico de 1972 a 2018 (com interrupção entre 1980 e 1984 e em 1999), regente da Orquestra Juvenil/Jovem (1985-2009) e professor de violino da UFSM (1985-2019).
- **Alexandre Jaques Eisenberg** (2014-2018): compositor, flautista e professor de Análise Musical na UFSM.
- **João Batista Sartor** (2019-2025): professor de flauta e coordenador/fundador da Banda Sinfônica da UFSM.
- **Cláudio Antônio Esteves** (2025-): professor de Regência e Canto Coral da UFSM, regente do Coral UFSM e do Coro de Câmara da UFSM.

**PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL ORQUESTRA SINFÔNICA
DE SANTA MARIA (ACOSSM)**

- **Fritholdo Helmuth Staggemeier** (1988 a 1993, 2000 e 2001): empresário, fotógrafo e sócio proprietário da Foto Imperial.
- **Abdon Barretto Filho** (1994-1996): empresário, economista, consultor e professor universitário (ênfase: Marketing Turístico).
- **Romeo Schramm** (1996-2000): empresário, proprietário do escritório de Contabilidade Ipiranga.
- **Geolar Badke** (2003-2005): ator e professor.
- **Ecila Nunes Giracca** (2005): professora de Agronomia da UFSM.
- **Luiz Gonzaga Binato de Almeida** (2006 e 2007): pianista, arquiteto e professor universitário de Arquitetura.
- **Vania Maria La Rocca Cóser** (2007-2009): designer gráfico e programadora visual.
- **Guido Cechella Isaia** (2009-2015): empresário, sócio proprietário da Eny Calçados e presidente da Fundação Eny.
- **Maria Isabel da Silva Aude** (2015-2019): professora de Agronomia na UFSM, tendo atuado também na UERGS e na FISMA.
- **Vania Maria La Rocca Cóser** (2019-2021): designer gráfico e programadora visual.
- **Beatriz Fonseca Isaia** (2021-): bailarina e professora de ballet, diretora do Ballet Ivone Freire.

2. TRANSMISSÃO E CONTINUIDADE DA PRÁTICA: FORMAS DE APRENDIZADO/TRANSMISSÃO, CONTINUIDADE, PARTICIPAÇÃO DE NOVAS GERAÇÕES, CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA - ETAPAS, INSTRUMENTOS, REPERTÓRIOS, MATERIAIS, TÉCNICAS; E PERÍODOS/DATAS/LOCAIS ESPECÍFICOS DE OCORRÊNCIA - CALENDÁRIO ANUAL, SAZONAL;

O trabalho da Orquestra desenvolve-se nas seguintes frentes de atuação:

- **Gestão Administrativa:** direção, secretaria, comissão artística, equipe da orquestra, equipe técnica, equipe de apoio e equipe de logística.
- **Gestão Orçamentária:** planejamento de ensaios e eventos musicais segundo a provisão orçamentária inicial, além de captação de recursos externos por meio de editais públicos de apoio à cultura ou agenciamentos.
- **Prática Artístico-Pedagógica:** organização de datas de ensaios e eventos musicais anuais, bem como preparação técnica, musical e interpretativa, culminando na execução performática em eventos como concertos, apresentações, recitais e shows, entre outros.
- **Núcleo de Memória:** arquivamento e discriminação de materiais significativos para fins de comprovação do trabalho realizado pelo grupo, como registros visuais (fotografias e outros elementos gráficos) e sonoros (captações de áudio e vídeo).
- **Material de Comunicação:** criação de elementos gráficos de divulgação, tais como cards, posts, vídeos, cartazes, outdoors, releases, banners e programas.
- **Logística específica:** elementos de infraestrutura para performance envolvendo o planejamento, o transporte e a adequação dos locais de ensaio e apresentação dos eventos culturais.

A Prática Artístico-Pedagógica ocorre durante os ensaios, nos quais o repertório a ser apresentado em público é trabalhado e no estudo individual (fora dos ensaios). Os ensaios são divididos em duas partes, com um intervalo de aproximadamente 15

minutos, havendo controle de frequência e pontualidade em cada um. Dividem-se em ensaios ordinários e extraordinários:

1. **Ordinários:** às terças e quintas-feiras, das 19h10 às 22h10.
2. **Extraordinários:** fora dos dias da semana estipulados na disciplina curricular e são agendados com antecedência mínima de uma semana, mediante combinação prévia.

Anualmente, desenvolve-se uma média de sete programas ou grupos de repertórios principais, os quais são reapresentados em seu formato original ou recombinações conforme a necessidade.

A avaliação dos discentes ocorre nos concertos, nos ensaios gerais e nos demais ensaios, cujos critérios abrangem as seguintes dimensões:

1. Desempenho técnico-interpretativo individual ao instrumento (no contexto coletivo).
2. Participação nos ensaios e concertos (assiduidade e pontualidade, bem como a postura exigida de um músico de orquestra).

É disponibilizada bolsa mensal aos discentes da UFSM e auxílio financeiro estudantil eventual para apresentações fora do município de Santa Maria, também mediante edital de avaliação de desempenho.

Os eventos musicais realizados dividem-se em cinco tipos:

1. Série de concertos sinfônicos oficiais, como produto educacional e cultural, objetivo das frentes de atuação pertinentes.
2. Espetáculos esporádicos de projetos externos ou agenciamento.
3. Espetáculos musicais de grupos menores da própria orquestra (como os naipes de cordas, por exemplo).
4. Oficinas com artistas convidados.
5. Gravação e transmissão em mídias digitais.

A série de concertos sinfônicos é composta de, no mínimo, oito apresentações: cinco no campus-sede da UFSM e três nos campi de Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. Os espetáculos esporádicos têm sido realizados via LIC/SM ou LIC/RS, enquanto os agenciamentos dependem do contato direto de empresas ou instituições.

3. VALOR CULTURAL E SIGNIFICADO: IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE E RELAÇÃO COM IDENTIDADE LOCAL/CULTURAL DE SANTA MARIA (EVIDÊNCIAS DE RECONHECIMENTO SOCIAL);

A ênfase do trabalho artístico está na qualidade da formação dos músicos e na transformação do ambiente acadêmico-universitário no âmbito da música. A busca por novos perfis de espetáculos, de públicos, de comunicação, de parcerias e de estruturas organizacionais é fundamental para o desenvolvimento de suas atividades. Além de atender às demandas curriculares das disciplinas dos cursos de música da UFSM, o grupo se empenha em suprir as necessidades da instituição por meio de apresentações públicas na cidade de Santa Maria e nos campi da universidade, bem como atender às demandas da sociedade em geral, inclusive mediante o encaminhamento de projetos pela Associação Cultural Orquestra Sinfônica de Santa Maria.

A evolução da Orquestra Sinfônica de Santa Maria (OSSM) dentro da estrutura de sua mantenedora, a UFSM reflete o reconhecimento de sua importância institucional e comunitária:

- **De 1966 a 1992:** desde sua fundação como orquestra-escola ligada aos cursos de música, atuou como órgão suplementar sob a estrutura do Centro de Artes e Letras (CAL), servindo prioritariamente como laboratório de prática musical para estudantes e professores.
- **De 1992 a 2020:** tornou-se órgão suplementar institucional ligado diretamente ao Gabinete do Reitor, ampliando seu potencial de atuação comunitária sob a tutela e o fomento da Pró-Reitoria de Extensão (PRE).
- **De 2020 até o presente:** no contexto recente de reestruturações administrativas da UFSM, passou a integrar a Coordenadoria de Cultura e Arte (CCA) da PRE como subunidade administrativa.

As condições de trabalho da Orquestra também refletem esse reconhecimento por parte da instituição e seu destaque entre as universidades federais. A partir de 1982, com a transferência dos serviços de saúde para o campus-sede em Camobi, o conjunto

passou a utilizar dependências no segundo andar do antigo Hospital Universitário, no centro de Santa Maria (Rua Floriano Peixoto, 1.750). O projeto também recebeu o apoio de servidores técnico-administrativos para sua gestão e logística. Mais tarde, em 2016, a Orquestra conquistou um espaço exclusivo no Centro de Convenções (CC) da UFSM, que abriga a sala de ensaios “Maestro Frederico Richter” e salas de apoio.

O grupo alinha-se ao Plano Municipal de Cultura de Santa Maria, diretriz decenal criada em 2015, que visa à integração entre educação, arte, cultura, turismo, economia criativa e cidadania, buscando aproximar a instituição de diversos setores locais e regionais. Destaca-se a importância de Santa Maria contar com um grupo artístico resiliente e de qualidade, que ofereça seus produtos culturais à comunidade. Há um senso de pertencimento da comunidade em relação à Orquestra, impulsionado pela própria vocação do município voltada à educação e à cultura.

Somando-se ao respaldo de sua mantenedora, a administração municipal também reconheceu as seis décadas de história do conjunto. Em 16 de abril deste ano, a Câmara de Vereadores de Santa Maria prestou uma homenagem oficial à Orquestra Sinfônica de Santa Maria. A solenidade ocorrida durante um Expediente Nobre em sessão especial no Plenário da Câmara, foi proposta pelo vereador Givago Ribeiro, em comemoração aos 60 anos de serviços dedicados à cultura santa-mariense. O ato solene contou com a presença da viúva do maestro fundador, Profa. Dra. Ivone Richter, além de lideranças da Orquestra, representantes da UFSM e da Associação Cultural.

Esta mesma Câmara tem auxiliado a OSSM a cumprir sua função social apoiando-a com recursos. Neste ano de 2026, contou-se com duas cotas de emenda impositiva: nº 123/2025 do vereador Werner Rempel e a nº 057/2024 do vereador Alexandre Vargas. Esses recursos foram aplicados nos concertos gratuitos neste ano de celebração.

A Orquestra Sinfônica de Santa Maria alcançou notáveis níveis de desenvolvimento, organização, abrangência e visibilidade. Suas ações demonstram coerência acadêmica na relação entre universidade e sociedade, promovendo a integração multidisciplinar entre as artes e diversas áreas do conhecimento,

especialmente na produção cultural de eventos. É evidente a aplicação prática do princípio universitário da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, gerando expressivo benefício sociocultural.

Ressaltam-se, ainda, as parcerias com outros segmentos artísticos locais como reconhecimento por esses e a promoção de oportunidades de crescimento mútuo. Desde 2012, sob a regência do Maestro Enio Guerra, a Orquestra realiza apresentações de ballet, destacando-se o espetáculo *O Quebra-Nozes* em cooperação com a Companhia de Ballet Ivone Freire e Projeto Dançando para Educar, parcerias recorrentes do grupo. O conjunto também dividiu o palco com a Banda de Música da Brigada Militar de Santa Maria, além de contar com a colaboração de músicos oriundos de outras corporações militares. Além disso, a Orquestra promove intercâmbios com gêneros musicais diversos, a exemplo das apresentações mais recentes de clássicos do rock realizadas em parceria com a Banda Rocksane.

As parcerias com produtores culturais, que atuam como proponentes e gestores de projetos, também são fundamentais para a continuidade do trabalho da Orquestra, principalmente no que tange à captação externa de recursos. Dentre esses parceiros, destacam-se mais recentemente Luiz Gonzaga Binato de Almeida, na produção cultural e, como proponentes na captação, Maria Aparecida Herok (Cida Cultural), Rose Carneiro (Chili Produções Culturais) e Maristela Tomazetti (Plano Comunicação e Eventos). Na gestão de recursos, ressalta-se a atuação de todos os presidentes da Associação Cultural Orquestra Sinfônica de Santa Maria, com destaque para a atual presidente, a bailarina e professora Beatriz Fonseca Isaia.

4. RISCOS, AMEAÇAS E SALVAGUARDA: RISCOS/AMEAÇAS À CONTINUIDADE, AÇÕES DE SALVAGUARDA JÁ EXISTENTES E PROPOSTAS DE AÇÕES FUTURAS;

A Orquestra tem como mantenedora a UFSM e sofre as mesmas restrições orçamentárias que a instituição. O orçamento para o seu pleno funcionamento depende também de políticas públicas de incentivo à cultura que dependem de ações afirmativas de governo, o que pode causar diferenças significativas entre anos fiscais.

A indicação da Direção Artística da Orquestra cabe ao Departamento de Música. Tal vínculo traz um elemento de incerteza tanto na permanência quanto na sucessão de maestros pelo entendimento de seus membros sobre o retorno da Orquestra à instituição.

A OSSM conseguiu chegar aos 60 anos de atividades pelo comprometimento e pela capacidade de adaptação aos desafios enfrentados por cada Direção Artística. O grupo congrega estudantes e profissionais, atuando como um laboratório para os acadêmicos cumprirem disciplinas específicas, bem como um órgão de extensão estável da UFSM. A Orquestra cumpre diversas funções e consegue se manter fortalecida, mesmo quando algumas delas trazem desafios que parecem insuperáveis.

O grupo tem se envolvido com produções externas à UFSM. Através de sua entidade de direito privado, a Associação Cultural Orquestra Sinfônica de Santa Maria, assume já em seu estatuto o compromisso de promover, desenvolver e preservar suas atividades culturais, artísticas e educativas. Ela tem sido fundamental para a captação de recursos via políticas de fomento e se destacou pela responsabilidade fiscal e pela transparência exigidas no trato com verbas públicas. Gerida por representantes importantes da sociedade civil, a entidade tem demonstrado uma atuação impecável em suas atribuições.

Para a proposta de ações futuras, o planejamento é fundamental. A primeira questão é estabelecer um plano estruturado que contemple os diversos calendários essenciais ao funcionamento do grupo, tais como o Calendário Acadêmico da UFSM, datas significativas da instituição ao longo do ano, o Calendário de Festas e Eventos em geral, além de compromissos assumidos anteriormente. Há também o desafio de

adequar os espaços disponíveis na comunidade para as performances de cada evento. Por fim, a escolha de um repertório adequado que permita ao grupo um caminho de desenvolvimento artístico contínuo é de suma importância.

A valorização do público tem sido uma preocupação constante. A elaboração de todo o material necessário para cada evento artístico é realizada de modo a maximizar essa apreciação, abrangendo desde um cerimonial de abertura que contempla informações importantes até os materiais gráficos, que inclui cartazes físicos e elementos de divulgação em mídias digitais. Um programa acessível de forma on-line também tem sido produzido, contendo notas de apreciação artística que fornecem informações relevantes e curiosidades sobre cada obra do repertório. Desse modo, a formação de público, que é uma ação contínua, atinge um novo patamar de qualidade.

A maior ação em que esta nova Direção Artística tem se empenhado é a valorização pessoal de seus membros, além da atenção ao público. Sua equipe administrativa direta organiza-se em torno da Secretaria Executiva, dividindo-se nas vertentes de gestões, prática, comunicação, logística e memória. Trata-se de servidora técnico-administrativa, contratadas e bolsistas com atribuições específicas voltadas às demandas da Orquestra. Por último, e de importância fundamental, estão os músicos, que formam o corpo artístico em torno do qual a equipe administrativa articula todo o seu trabalho. É através da observância constante de boas práticas de trabalho e gestão, como a transparência sobre quaisquer detalhes da rotina da Orquestra e o respeito ao calendário pactuado com antecedência, que se busca tratar cada um desses integrantes de modo humanizado, digno e afirmativo.

5. IMPACTOS ESPERADOS DO REGISTRO: TURÍSTICO, EDUCACIONAL, ECONÔMICO, ENTRE OUTROS;

A formação qualificada dos discentes dos cursos de bacharelado em instrumentos sinfônicos da UFSM foi o ímpeto originário do grupo e constitui o seu primeiro eixo educacional. A Orquestra vincula-se diretamente aos cursos por estar integrada às matrizes curriculares por meio de disciplinas que promovem a prática profissional: *Orquestra Sinfônica I, II, III e IV* (núcleo obrigatório) e *Orquestra Universitária I, II, III e IV* (Disciplinas Complementares de Graduação - DCG). Basicamente, as quatro primeiras possibilitam ao estudante o contato inicial com o conjunto, enquanto as quatro últimas garantem a continuidade dos estudos, permitindo que os veteranos compartilhem experiências e saberes por meio do exemplo e do trabalho em parceria.

Estudantes do ensino médio e mesmo discentes de outros cursos com comprovada habilidade técnica mínima, desde que orientados por profissionais de seus respectivos instrumentos, também são acolhidos como participantes do corpo musical. Essa oportunidade impulsiona a evolução daqueles que aliam uma instrução sólida à dedicação indispensável das horas de estudo individual. A integração entre todos os participantes, especialmente entre novatos e veteranos, é o que promove o desenvolvimento do trabalho musical ao longo de seus 60 anos de história. Cada evento oferecido à comunidade converte-se no momento culminante das aulas e ensaios, proporcionando uma experiência prática fundamental para a formação do artista profissional.

O repertório sinfônico derivado depende do trabalho de um profissional que entenda uma expressão artística diferente da sinfônica e também as potencialidades sonoras de uma orquestra. Aqui, a preocupação é que o público tenha o melhor de dois mundos musicalmente distintos: a qualidade musical da expressão original e a força da expressão sinfônica. Isto requer um arranjo para que cada parte estrutural seja compreendida e enfatizada, facilitando a relação musical através da obra. Não se

subestima o público com arranjos fáceis ou apenas adaptações, mas busca-se a qualidade da performance para cada um dos músicos envolvidos.

Ainda como produto do eixo educacional, a formação de plateia consolida-se como uma das principais ações do grupo, ocorrendo a cada interação com o público. Esse processo inicia-se na escolha do repertório que, independentemente do gênero, deve ser sempre culturalmente significativo. As obras dividem-se em duas vertentes básicas e não excludentes:

- **Repertório sinfônico original:** considerado canônico por ter sido composto especificamente para orquestra sinfônica. Constitui a base da formação dos participantes por proporcionar etapas claras e desafios condizentes com o estágio de desenvolvimento do grupo quando bem escolhido. Compreende as obras que tornaram os conjuntos musicais historicamente relevantes para a sociedade desde o século XVIII.
- **Repertório sinfônico derivado:** consiste em expressões artísticas diversas adaptadas para a orquestra por meio de arranjos inéditos nos quais estão presentes elementos musicais característicos dessa expressão numa linguagem sinfônica. Nesse caso, o objetivo é oferecer ao público o melhor de dois mundos: a identidade da expressão original e a potência da sonoridade sinfônica. Essa transição exige arranjos sofisticados para que cada parte estrutural seja compreendida e valorizada, facilitando a conexão do espectador com a obra. Não se subestima o público com adaptações simplistas; busca-se, ao contrário, a excelência na performance de cada músico envolvido.

Em termos de **impacto econômico**, a Orquestra contribui para o desenvolvimento local e regional em diversos aspectos. Diante do número restrito de estudantes em alguns segmentos, o grupo contrata músicos profissionais da comunidade para completar o quadro de instrumentistas. A Orquestra conta com representantes em todos os seus naipes:

- **Madeiras:** flautim, flautas, oboés, corne-inglês, clarinetas, clarineta baixo, fagotes e saxofones.

- **Metais:** trompas, trompetes, trombones e tubas.
- **Percussão:** grande variedade de instrumentos de altura definida (como marimba e vibrafone) e de altura indefinida (como pratos e chocalhos).
- **Cordas:** violinos, violas, violoncelos e contrabaixos.

Com o devido registro institucional e civil, espera-se que os projetos do conjunto alcancem maior relevância na captação de recursos via leis de incentivo municipais, estaduais e federais. Isso também confere segurança jurídica para que empresas privadas contratem seus serviços ou patrocinem um grupo oficialmente reconhecido como patrimônio do município. O influxo orçamentário decorrente beneficia não apenas os músicos, mas toda a cadeia produtiva local, complementando rendas e dinamizando a economia. A captação de recursos municipais, obrigatoriamente aplicados na própria comunidade, viabiliza a contratação de serviços essenciais como sonorização, iluminação, transporte, programação visual, produção executiva e manutenção, gerando forte impacto no comércio de Santa Maria.

O impacto econômico estende-se também ao turismo. Como grupo estável e de calendário previsível, a Orquestra atrai espectadores de toda a região e do estado, beneficiando diretamente a rede hoteleira e o setor de serviços. O conjunto também atua como uma das atrações principais em eventos consolidados da região. Um dos maiores exemplos é sua participação na abertura da integração do Festival Internacional de Inverno da UFSM com a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, que em 2026 realizou a sua 41ª edição.

Consolidando seu compromisso artístico-cultural, a Orquestra posiciona-se como uma das poucas representantes no Brasil entre orquestras universitárias e mesmo profissionais. Sua estrutura administrativa e regimental própria, que engloba direções administrativa e artística, programação, produção, gerenciamento de pessoal e equipes de apoio, extrapola os muros da universidade.

O registro surge como o reconhecimento municipal de um sonho iniciado em 1966. Esse marco insere o corpo funcional (artistas e equipes técnico-administrativas) e a sua mantenedora em uma posição de profundo pertencimento junto à comunidade

santa-mariense, que se pode chamar de afetoso. Tal conexão é evidenciada pelo público que frequentemente lota os concertos, à qual a formalização do registro conferirá um legítimo sentimento de orgulho social. O ato legitima e recompensa o esforço de diversas personalidades que, nestes 60 anos, ajudaram a transformar a Orquestra em um bem coletivo inalienável dos cidadãos. O principal impacto esperado reside na sua longevidade e na resiliência demonstrada diante de desafios históricos. Que o alinhamento da Orquestra aos grandes símbolos locais consolide, ainda mais, o papel do grupo e de Santa Maria como um polo gerador de cultura e arte para o Sul e para todo o país.

6. CARTA DE ANUÊNCIA;

Documento enviado em separado por motivo de impedimento de anexação pela assinatura eletrônica.

7. DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS: FOTOGRAFIAS, MAPAS, CROQUIS, PLANTAS, REGISTROS AUDIOVISUAIS, BIBLIOGRAFIA, DOCUMENTOS HISTÓRICOS, DECLARAÇÕES DE DETENTORES/COMUNIDADE, E OUTROS - RELATÓRIOS TÉCNICOS, JURISPRUDÊNCIA, ETC.

A Orquestra conta, há muito tempo, com o apoio de bolsistas e profissionais que mantêm as informações e os documentos de sua trajetória organizados em relatórios anuais. A catalogação profissional foi feita no período de setembro de 2017 a setembro de 2022 com o envolvimento do Departamento de Arquivo Geral da UFSM (DAG). Ocorreu por meio do projeto “*Orquestrando Arquivos Musicais na UFSM: Memória da Orquestra Sinfônica de Santa Maria*” (Figura 1), coordenado pela arquivista do DAG Cristina Strohschoen dos Santos. A descrição detalhada desse trabalho está disponível no link abaixo:



Figura 1: website do projeto

<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/orquestra-sinfonica/projeto-orquestrando-arquivos-musicais-na-ufsm-historia-e-memoria-da-orquestra-sinfonica-de-santa-maria>

Todos os registros físicos (Figura 2), desde a intenção de criação da Orquestra, encontram-se arquivados, acondicionados e digitalizados. A transição para mídias digitais, iniciada por volta dos anos de 1990, otimizou o espaço físico e garantiu maior praticidade no manejo e consulta do acervo (Figura 3).

Embora o trabalho da Orquestra ainda dependa das partituras em formato físico, diversas orquestras profissionais já adotam suportes digitais, como tablets específicos para músicos, tecnologia cujo custo ainda é proibitivo para nossa realidade. Apesar

disso, a OSSM possui em seu acervo musical mais de 1.000 partituras (Figura 4) já digitalizadas, sendo que sua conferência, catalogação, arquivamento e acondicionamento foram realizados ao longo de todos os anos de forma colaborativa e incluídos no projeto. Estiveram envolvidos nesta ação o servidor técnico-administrativo Luis Cláudio Santana (2010), Acadêmico Matheus Stankowski (2017 a 2022) durante o período do projeto e posterior manutenção, Acad. Hudson Garcia (2022) e por último o Dr. Darwin Pillar Correa (2022). O Dr. Darwin Pillar Correa também fez a catalogação e curadoria das composições de Frederico Richter a pedido do próprio Maestro.



Figura 2: material em mídia física com documentos e itens impressos desde 1965



Figura 3: espaço físico ocupado pelas partituras

931	ZIMMER, Hans	REI LEÃO	Copyright Mansão Musical Eventos.	Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, Trompete, Trombones, Timpanos, Mallets, Piano, Canto e Cordas.
932	WILLIAMS, John	HARRY POTTER	Copyright 2007 by Atmosfera Produções.	Flautas, Oboés, Clarinetes, Fagotes, Trompas, Trompetes, Trombones, Glockenspiel, Timpanos, Drum Set, Celesta, Piano e Cordas.
933	BRAGA, Francisco	ROMANCE		Orquestra de Cordas.
934	BRAGA, Francisco	TOADA		Clarinete e Cordas.
935	BACH, Johann Sebastian	PRELUDE AND FUGUE. BWV 852	Transcrição: Alexandre J. Eisenberg.	Flautas, Clarinetes, Fagotes, Trompetes, Trombones, Timpanos e Cordas.
936	BACH, Johann Sebastian	PRELUDE AND FUGUE. BWV 849	Transcrição: Alexandre J. Eisenberg.	Flautas, Clarinetes, Fagotes, Trompetes, Trombones, Timpanos e Cordas.
937	BRAGA, Francisco	PRIERE - cordas		Orquestra de Cordas.
938	FERRARO, Mario	BRÁSILIA - Abertura Sinfônica	Copyright 2006 - Academia Brasileira de Música.	Flautas, Oboés, Clarinetes, Fagotes, Trompas, Trompetes, Trombones, Timpanos, Percussão e Cordas.
939	MENDELSSOHN, Felix Bartholdy	SYMPHONY n°1 in C Minor, Op.11	Breitkopf & Hartels.	Flautas, Oboés, Clarinetes, Fagotes, Trompas, Trompetes, Timpanos e Cordas.
940	RACHMANINOFF, Sergei	CONCERTO para Piano n° 2 em Dó menor, Op.18	IMSLP.	Flautas, Oboés, Clarinetes, Fagotes, 4 Trompas, Trompetes, Trombones, Tuba, Timpanos, Piano e Cordas.
941	TCHAIKOSKY, Piotr Ilitch	ÓPERA EUGENE ONEGIN - partes POLONAISE n° 19 e VALSA n°13 "compasso 30"		Piccolo, Flauta, 2 Oboés, 2 Clarinetes em A, 2 Fagotes, 4 Trompas em F, 2 Trompetes em F, 3 Trombones, Timpanos A-D-B, Coro de Vozes, 2 Violinos, Viola, Cello e Baixo.
942	VILLA-LOBOS, Heitor	Tocata "O TRENZINHO CAPIRA" - Bachianas brasileiras n° 2		Piccolo/Flauta, Oboé, Clarinete, Fagote, Sax Barítono Eb, 2 Trompas em F, Trombone, Timpano, Ganza, Chocalhos, Raganella, Reco-reco, Tamburello, Celesta, Piano, 2 Violinos, Viola, Cello e Baixo.
943	PONCE, Manuel	Concierto del Sur for Guitar and Orchestra		Oboé, Clarinete, Timpano, Tamborim, Guitarra, 2 Violinos, Viola, Cello e Baixo.

Figura 4: antigo catálogo físico contabilizando mais de 900 partituras à época

A Orquestra também possui mais de 70 registros em áudio e audiovisual (Figura 5). CDs e DVDs que começaram a ser produzidos no final dos anos 1990, constituem um rico material de pesquisa que permite acompanhar a evolução do trabalho sonoro do grupo. O registro sonoro e as capas e encartes desse material estão em fase final de digitalização. O próximo passo será de divulgação.

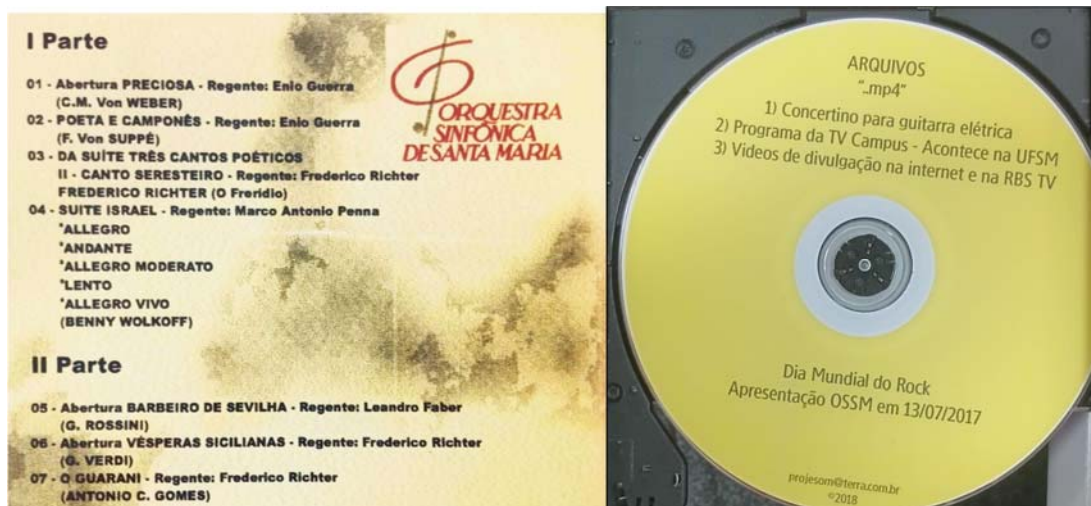


Figura 5: CDs e DVDs como registro histórico

O acervo de mais de 6.300 fotografias está disponível para acesso público online por meio do repositório institucional da UFSM (Figura 6). Foi fruto do projeto mencionado anteriormente e podem ser consultados no endereço a seguir:



Figura 6: repositório Fonte da UFSM

<https://fonte.ufsm.br/index.php/informationobject/browse?sort=identifier&showAdvanced=1&sq0=OSSM&sf0=referenceCode&topLod=0&rangeType=inclusive>

Como curadora e coordenadora do projeto original de preservação da memória histórica, a arquivista Cristina Strohschoen dos Santos organizou uma antologia do material disponível em celebração aos 60 anos da Orquestra Sinfônica de Santa Maria. Essa seleção foi disponibilizada em formato físico (Figura 7) por meio de totens em uma exposição itinerante que ainda percorre algumas unidades da universidade e espaços da cidade, além de contar com uma versão digital acessível abaixo (Figura 8).



Figura 7: Exposição Sinfonia de Diamante: 60 anos da Orquestra Sinfônica de Santa Maria - tótems

Exposição Sinfonia de Diamante: 60 anos da Orquestra Sinfônica de Santa Maria



Figura 8: *Exposição Sinfonia de Diamante: 60 anos da Orquestra Sinfônica de Santa Maria* - website

<https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/orquestra-sinfonica/exposicao-sinfonia-de-diamante-60-anos-da-orquestra-sinfonica-de-santa-maria>

Reportagens e documentários recentes também resgatam a narrativa da Orquestra e de seu fundador. A Figura 9 destaca uma matéria jornalística publicada na Revista.TXT em julho de 2026, que põe em evidência as trajetórias e o desenvolvimento artístico de seus. Na sequência (Figura 10), encontra-se o documentário “*Memórias de uma Sinfônica*”, que reúne depoimentos de maestros e gestores da instituição. Depois (Figura 11), há o registro, também como documentário, da homenagem aos 90 anos do Maestro Frederico Richter, que apresenta algumas de suas obras musicais. Esse evento virtual foi realizado no período do estado de emergência da pandemia de 2020.



Figura 9: versão digital da matéria publicada na Revista.TXT
<https://www.ufsm.br/midias/experimental/revistatxt/2026/07/28/uma-sinfonia-sexagenaria>



Figura 10: Documentário Memórias de uma Sinfônica
<https://www.youtube.com/watch?v=jZBLPlvkMtE>



Figura 11: Homenagem aos 90 anos do Maestro Frederico Richter
<https://www.youtube.com/watch?v=yEmi6MLdvoo>

O agrupamento mais recente de vídeos e transmissões ao vivo está na plataforma digital youtube. Esses registros comprovam a versatilidade da produção artística do grupo (Figura 12). Em seguida, constam exemplos dos espetáculos integrados a outras expressões: dança (Figura 13), musicais (Figura 14), artistas convidados (Figura 15), repertório temático (Figura 16) e grupos musicais convidados (Figura 17).



Figura 12: página da OSSM no youtube
<https://www.youtube.com/@orquestrasm/videos>



Figura 13: parceria com o Ballet Ivone Freire em O Lago dos Cisnes
<https://www.youtube.com/watch?v=7xWBhZZeGZ8>



Figura 14: musicais em A Bela e a Fera
<https://www.youtube.com/watch?v=En0IPN9l6VY>



Figura 15: convidado Daniel Morales
https://www.youtube.com/watch?v=ItFmf9H-HiU&list=RDIItFmf9H-HiU&start_radio=1&t=2228s



Figura 16: Os Grandes Clássicos do Cinema

<https://www.youtube.com/live/1rKoGp03Mck?is=VdjH6X3z6PamXmbh>



Orquestra Sinfônica de Santa Maria em Os Grandes Clássicos do Rock

Figura 17: Os Grandes Clássicos do Rock com a Banda Rocksane e solistas

<https://youtu.be/8-Qbm8ZfmGE?t=8>

Entre as muitas manifestações sobre a orquestra, destacam-se as de personalidades artisticamente relevantes de nossa sociedade, oriundos de diversas áreas do conhecimento. Abaixo, resalta-se a contribuição para o reconhecimento da

Orquestra por parte de um de seus maiores entusiastas e incentivadores, o professor Luiz Gonzaga Binato de Almeida. Tendo sido também presidente da Associação Cultural Orquestra Sinfônica, ele não mede esforços para apoiá-la.



Luiz Gonzaga Binato de Almeida
Arquiteto e produtor cultural

Este espaço também é seu. Envie suas contribuições para silone.gomes@diariosm.com.br

MEMÓRIA

Patrimônio imaterial

À noite de 29 de julho passado, fui ao Bar da Casa. Meu amigo Orlando Fonseca lançou o livro *Santa e convidados – textos para teatro*. Encontrei a colega Lídia Rodrigues, presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (Complic). Ela contou-me:

– No dia 24 de setembro, o Complic completa 30 anos, e a Orquestra Sinfônica será registrada como patrimônio imaterial.

– Ótimo! Há quatro anos, em 26 de maio de 2022, a Sinfônica realizou concerto de música brasileira contemporânea. Me dei evento preparatório, no mesmo local, o Theatro Treze de Maio. Alexandre Eisenberg e Flávio Oliveira falaram sobre composições deles, as quais, logo depois a Orquestra interpretaria. No final dos relatos, Lídia Rodrigues confia-me sua intenção de ver a Sinfônica declarada patrimônio.

Dias após, em 10 de junho, publiquei texto no *Diário* sobre a Orquestra. Título: *Um patrimônio imaterial*. No artigo *Cismes também dançam*, de 8 de julho, neste periódico, incluí o Balé Ivone Freire como um bem cultural.

Em 28 de junho de 2023, um comitê propõe, de viva voz, ao Complic, o reconhecimento municipal da Orquestra. Eramos: João Batista Sartor, diretor da Sinfônica, Beatriz Isaia, presidente da Associação Cultural Orquestra Sinfônica, sua vice, Ana Lídia Oliveira, e eu, membro na época da diretoria desta Associação. Para o registro de bens imateriais, o Complic ficou de providenciar os meios. Valeu a espera. No próximo dia 24, a Sinfônica abre o Livro de Registro das Formas de Expressão do Patrimônio Imaterial. Haverá o dos Registros das Celebrações (Devoção da Medianeira), o dos Lugares (Feira do Livro), e o dos Saberes (X-Burguer).

Que este ato proteja, preserve, facilite captação de recursos, exalte a imagem, a credibilidade e autoestima da Orquestra.

Precedentes

Entre outros: a Sinfônica Brasileira, registrada pela prefeitura carioca (2021) e pelo estado (2022); a Sinfônica de Recife, pela cidade (2018), e a da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela capital (2025).

A de Porto Alegre – Osipa –, desde 2006 é declarada patrimônio histórico e cultural do estado; em 2010 foi certificada bem cultural imaterial daquela cidade.

Sugiro que a nossa logo pleiteie registro estadual.

Conceito

Patrimônio imaterial não é físico. Inclui práticas, tradições vivas e saberes, passados por gerações. Podem ser manifestações, rituais, festas populares, danças, músicas, lendas, formas de artesanato ou culinária.

Transmitem-se sobretudo pela oralidade e vivência coletiva; estão em constante mutação.

Motivos

Nossa Orquestra não é a pioneira daqui – outras houve, inclusive a homônima, dirigida por Garibaldi Pogetti –, é a mais longeva. Em abril passado completou 60 anos. Desde sua criação na Universidade de Santa Maria, pelo professor Frederico Richter, dela, de vários modos, a cidade participa. Gera pertencimento.

Ao cá me fixar, em 1977, percebi que a Sinfônica lota plateias. Sem distinção de idade, jovens acorrem.

No Theatro Treze de Maio, vi filas na esperança de poltronas vagas em concertos deste grupo musical. No amplo Centro de Convenções da UFSM, o afluxo de pessoas anima.

A pluralidade do repertório e dos eventos – eruditos, óperas, balé, pop,

nativistas, musicais da Broadway, rock, concertos temáticos e outros – atraem público, integram solistas, regentes, dançarinos, corais, figurinistas, atores, maquiadores, cenógrafos, iluminadores etc. Crescem, assim, os desafios e a experiência dos músicos, também, a responsabilidade dos maestros.

Solistas e regentes convidados – locais e de fora – são marcas desta entidade de música. Palco e plateia ganham.

A Associação Cultural Orquestra Sinfônica, criada em 1988, permite que pessoas físicas e jurídicas colaborem, fazendo desta orquestra-escola uma instituição universitária e da comunidade externa.

Turnês dão tarimba. Memoráveis, as apresentações da Orquestra produzidas por Cida Herok, aqui e pelo Rio Grande. Destas, fui produtor artístico.

Cito algumas: no Natal Luz de Gramado, no Theatro São Pedro de Porto Alegre, em igrejas de São Borja, Uruguai, São Gabriel, Novo Hamburgo,

Ijuí, Venâncio Aires etc. Também, nas janelas da SUCV, em templos e na praça central daqui.

Atualmente, a produtora Maristela Tomazetti é decisiva na captação de recursos para este grupo instrumental.

Farto é o acervo de partituras, fotografias, material fonográfico, notícias, programas impressos, cartazes, depoimentos, referentes à Orquestra. Protege-o, Cristina Strohschen dos Santos, arquivista do Departamento do Arquivo Geral da UFSM.

Bastariam tais motivos para justificar o registro da Sinfônica como um bem imaterial.

Preito

Aplausos aos músicos e dirigentes artísticos, construtores deste patrimônio: Frederico Richter – *im memoriam* –, Enio Guerra, Marco Antonio Penna, Alexandre Eisenberg, João Batista Sartor e, desde 2025, Cláudio Antônio Esteves.



FOTÓGRAFO NÃO IDENTIFICADO

Fotografia promocional Os componentes da Orquestra em 29 de maio de 2008. À frente, os maestros Enio Guerra e Marco Antonio Penna. Local: Theatro Treze de Maio

REFERÊNCIAS

- SANTA MARIA (Município). **Lei nº 6.020, de 23 de novembro de 2015**. Institui o Plano Municipal de Cultura de Santa Maria e dá outras providências. Santa Maria: Câmara Municipal, 2015. Disponível em: https://snc.cultura.gov.br/media/964/docs/planocultura/lm_6020__plano_municipal_de_cultura_com_anexo_IJsPPUZ.pdf. Acesso em: 20 set. 2026.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Orquestrando Arquivos Musicais na UFSM**: história e memória da Orquestra Sinfônica de Santa Maria. Coordenadora: Cristina Strohschoen dos Santos. Santa Maria: UFSM, 2017-2022. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=59410>. Acesso em: 20 set. 2026.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Orquestra Sinfônica de Santa Maria**: a orquestra da UFSM em seus 50 anos. Coordenador: Marco Antonio de Almeida Penna. Santa Maria: UFSM, 2016-2021. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=59410>. Acesso em: 20 set. 2026.